

Mulher engajada na guerra aos BA's

— Secretária Provincial da OMM em entrevista à AIM

por Salomão Moyana

A Secretária Provincial da OMM, em Nampula, Cecília Caiana, afirmou, em entrevista à AIM, que a Mulher está envolvida na guerra que se trava contra o banditismo armado, participando nos grupos de vigilância e nas milícias populares. Também presta apoio moral e material ao soldado.

Acrescentou que é a mulher na vila, na aldeia e na localidade que prepara a comida para reforçar a ração do soldado na posição e no controlo, para além de que esta produz não apenas para o seu consumo exclusivo como também para apoiar as necessidades daqueles que estão na frente do combate.

A seguir transcreve-se a entrevista, que foi dada poucas horas antes do Dia da Mulher Moçambicana e que por isso ajud, na reflexão sobre a contribuição da mulher na luta global que o País trava contra o banditismo armado e a fome.

PERGUNTA: Senhora Secretária Provincial da OMM, quais são as principais frentes em que a Mulher de Nampula se engaja mais activamente?

RESPOSTA — A Mulher de Nampula engaja-se mais activamente em duas frentes fundamentais: a defesa da Pátria e a produção de bens materiais no quadro da palavra de ordem do 4.º Congresso de fazer uma economia de guerra.

Na primeira frente a mulher, principalmente a camponesa, porque vive na carne as atrocidades do banditismo armado, está envolvida nas Milícias Populares, Grupos de Vigilância, prestando apoio moral e material ao soldado. Mobiliza o filho, o irmão para a sua participação na defesa da Pátria.

Organizada pelas estruturas de base, é a mulher na vila, na aldeia e na localidade que prepara a comida para reforçar a ração do soldado na posição e no controlo. Mesmo aqui na cidade de Nampula há falta de comida mas no dia 8 de Março a mulher levou o seu pouco amendoim, a sua pouca

mandioca, o seu pouco feijão para o soldado internado no hospital militar.

As jovens também sabem que a felicidade dos seus lares depende do fim do banditismo armado: por isso preocupa-se pela sua integração no Serviço Militar Obrigatório, no chamamento da Pátria. Assim, em toda a província há um gesto permanente de solidariedade entre o soldado e a OMM.

Na produção dos bens materiais é em paralelo, com as acções a que nos referimos, que a mulher é, já agora as famílias, produzem não só para o seu consumo exclusivo mas também para apoiar as necessidades daqueles que estão na frente do combate, os «Leões da Floresta».

Entre os alvos do bandido armado está a casa da espera da OMM mas também a OMM prioriza a recuperação da construção desta casa. Com o soldado, com o trabalhador ferroviário a mulher reconstrói a linha férrea, estradas e pontes para os comboios continuarem a viagem de transporte de mercadorias.

Ainda no capítulo da produção, a mulher realiza na nossa província os pequenos projectos dinamizando os centros de olaria nos distritos de Mossuril, Mogincual e cidade de Nampula. A maioria dos dinamizadores das Zonas Verdes da cintura da cidade de Nampula são, mulheres. Temos 9335 mulheres trabalhando no sector agrícola assalariado, prestação de serviços, Educação, Saúde e Indústria, portanto, para responder à sua pergunta, repito que a mulher está engajada em todas as frentes e, de um modo particular, na defesa e na economia.

P: Quantas mulheres existem na província e quantas as que fazem parte da OMM?

R: Na província de Nampula existe um milhão, 435 mil mulheres das

quais 32 333 são membros da nossa organização. No ano passado iniciamos com uma experiência nova de angariação de membros para a organização. Utilizando tal experiência esperamos que para o presente ano e futuramente integraremos na organização 10 500 mulheres anualmente.

P: O que é que a OMM já fez aqui em Nampula no âmbito de formação dos seus quadros?

R: A OMM desenvolveu e está desenvolvendo esforços para a formação dos seus quadros. Aqui queremos lembrar que no tempo colonial a mulher, vivendo na situação de dupla exploração, não conhecia a escola. O analfabetismo tinha na mulher o terreno fértil. Com a conquista da Independência Nacional esse terreno começou a ficar seriamente afectado porque foi a mulher quem massivamente atuiu aos centros de Alfabetização e Educação de Adultos. Na província de Nampula podemos afirmar, com orgulho, que temos 41 219 mulheres alfabetizadas, das quais 224 são membros da organização. Na Educação de Adultos foram graduadas 3 470 mulheres das quais 114 são membros da OMM. Outras iniciativas de formação estão acordadas com a Saúde onde se formam e se estão formando parteras tradicionais, socorristas e activistas de Saúde, maioritariamente membros da organização.

P: Como é que a OMM enquadra no seu trabalho as antigas combatentes da luta de libertação nacional?

R: Na província existem muitas antigas combatentes principalmente em Nacala-Porto, Malema, Nampula, cidade, Nampula-distrito e Monapo mas no geral existem muitas antigas combatentes em todos os distritos e cidades da província.

A característica geral destas camara-

tadas é a boa disposição com que se entregam ao trabalho da organização por isso, o seu enquadramento não tem constituído um problema. Em todos os locais elas participam nos trabalhos da organização dando a sua experiência acumulada ao longo dos anos de sacrifícios que elas suportaram. Por isso, em termos de números digo que são muitas e todas se disponibilizam a dar a sua contribuição para o bem da organização. Aqui na cidade temos aquelas que mesmo a nível do Secretariado Provincial quando necessitamos para o serviço ou pedido de opinião contactamos constantemente e são aproximadamente 50.

P: Os ritos de iniciação constituem uma manifestação cultural amplamente divulgada na província de Nampula. Quais são os aspectos positivos e negativos dos ritos de iniciação e qual é a posição da sua organização em relação a eles?

R: Os ritos de iniciação não são manifestação cultural amplamente divulgada. Eles são manifestação cultural amplamente praticada. Esta prática, como disse, é já cultural, e é parte complementar da forma de realização integral por isso, a Conferência Extraordinária da OMM analisou isso com muito cuidado. Os jovens, também, ponderaram muito sobre este aspecto na sua Conferência Nacional porque há realmente aspectos positivos e naturalmente, negativos que nem a própria mulher gosta. Enumerar estes aspectos não é fácil, mas podemos dizer apenas que alguns aspectos negativos são aqueles que obrigavam a mulher a ser apenas um instrumento, aqueles que engrassavam o tá volumoso dicionário de tabus sobre a mulher. Ser objecto sem opinião na família, no lar, aceitar passivamente a exploração, enfim, ser mantida naquilo que, em linguagem militar se chama «de-

fensiva passiva», eis os aspectos negativos dos ritos de iniciação.

Quanto aos aspectos positivos ensinase que naquela prática cultural ensina-se a forma como a mulher deve-se integrar na sociedade como ser social, prepara-se a jovem para o seu futuro lar e, talvez, para assumir a sua futura posição de mãe, de educadora. Não podemos perder de vista que eliminar os ritos de iniciação sem nada em substituição pode criar dificuldades porque nos ritos completa-se a educação da família camponesa.

A posição da OMM em relação aos ritos de iniciação é manter os aspectos positivos e rejeitar os negativos. O processo de desenvolvimento social determinará o futuro da prática dos ritos de iniciação na província e no País.

P: Quais têm sido as principais dificuldades da OMM a nível da província?

R: Não existem dificuldades específicas da OMM na província.

Apenas há problemas que todos ansiamos vê-los resolvidos mas que as possibilidades de solução são a longo prazo. Por exemplo, nós estamos preocupadas em arranjar motobombas para a nossa machamba mas sabemos que a motobomba não se produz no País, é preciso divisas e para adquirir divisas é preciso trabalhar, daí que estejamos engajadas na produção.

P: Qual é o futuro da OMM em Nampula?

R: Lutar e liquidar os bandidos armados para construir o socialismo científico, a felicidade e a paz. O futuro da OMM na província de Nampula é o futuro da OMM do Rovuma ao Maputo.